

# Sarney confirma que Arena troca de nome

JORNAL DE BRASÍLIA

10 ABR 1979

"E a Arena que decidirá se muda ou não de nome. Mas que acho o nome de Partido do Povo Brasileiro muito simpático, isso eu acho", disse ontem o presidente da agremiação, senador José Sarney, depois de uma audiência de quarenta minutos com o presidente João Baptista de Figueiredo.

Segundo Sarney, a mudança da sigla partidária é uma abertura que a nova Lei Orgânica dos Partidos permitirá "e por isso lancei um nome". Ele lembra, contudo, que "o debate está aberto e é o próprio partido que decidirá, provavelmente na convenção a ser realizada em setembro". Sarney negou que tivesse tratado do assunto com Figueiredo.

## PARTIDOS

A audiência de Sarney foi de rotina, conforme a agenda quinzenal que Figueiredo organizou para seus trabalhos no Palácio do Planalto. Disse o senador maranhense que o encontro foi genérico. Falou-se da atuação parlamentar da Arena nestes primeiros dias do governo Figueiredo "e de uma série de assuntos políticos de nossa atualidade".

Sarney mostrou-se surpreso com a repercussão causada pelo novo nome que propôs à Arena. Lembrou que, com a Emenda n.º 11, a Lei Orgânica dos Partidos também será mudada, alterando os preceitos do Ato Complementar que criou a Arena e o MDB e que, entre outras coisas, estabelecia que nenhuma das duas agremiações podia se autodenominar partido.

Disse também que a mudança de nome num partido não é nenhuma novidade. "Nos Estados Unidos, por exemplo, o atual Partido Democrata já se chamou Partido Democrata Republicano. No México, o Partido Revolucionário Institucional já foi o Partido Revolucionário Mexicano", explicou.

Lembrou que a mudança de nome faz parte de uma série de mudanças que acontecerão com a nova Lei Orgânica dos Partidos, "pois a atual legislação é absolutamente tuteladora". Ele entende que antes da decisão sobre o novo nome da Arena os membros do partido devem definir a atuação do partido, "a fim de se saber, por exemplo, se levamos alguma marca ideológica na sigla".

Sarney falou também sobre o projeto do voto distrital, de sua autoria. Negou, com veemência, que seja uma iniciativa circunstancial, cujo objetivo é beneficiar a Arena. "É iniciativa pessoal, defendida por mim há 15 anos. Na minha opinião, o voto distrital é uma forma de consolidar o processo democrático", afirmou.

Perguntado sobre a possibilidade do surgimento de novos partidos, o presidente da Arena foi taxativo: "Do meu partido é que não surgirão outros. Não acredito que ali dentro haja quem pretenda fracionar a unidade". Ante a consideração de um repórter, para quem dois ou três partidos

podem brotar da Arena, Sarney ironizou: "O que existe são duas ou três pessoas falando num novo partido".

Sarney não acredita também que o surgimento de novos partidos possa reeditar as tendências políticas anteriores à Revolução. Reafirmou ainda seu apoio à eleição direta de governadores, evidenciando que essa será uma medida tomada no governo Figueiredo.

## PORTELLA

No Ministério da Justiça, onde manteve uma reunião com Petrônio Portella para fazer um balanço da política nacional, o senador José Sarney voltou a reafirmar que não acredita no fracionamento da Arena após a reformulação da Lei Orgânica dos Partidos Políticos. Disse também que a nova lei deverá permitir a denominação de partido, abolida na atual legislação.

A proibição da denominação de partido deveu-se a um momento de exceção, mas com a restauração da normalidade democrática e a possibilidade de organização de diversas correntes políticas não há mais razão para isso. Além disso, não há porque um partido político se envergonhar de se chamar partido", disse o senador. Assegurou ainda que não teme as dissidências internas do partido, porque elas estimulam "a democracia e o debate interno".

Um jornalista perguntou se a denominação de Partido do Povo Brasileiro não era muito vaga e indefinida, em termos ideológicos, e Sarney respondeu que "a própria inclusão da palavra povo já significa uma definição democrática, de acordo com o mais completo conceito de democracia, que é aquele de Lincoln: o governo do povo, pelo povo e para o povo".

O presidente da Arena acrescentou ainda que "a área parlamentar está muito viva neste início de legislatura, promovendo um debate aberto e intenso. Nosso desejo é aprofundar as possibilidades de entendimento que acreditamos existir. «A oposição» — ressaltou Sarney — "está cumprindo seu dever, e o nosso relacionamento é de adversários, não de inimigos, que não somos". Um repórter ponderou então que nem sempre a oposição foi considerada um adversário, e não um inimigo, ao que Sarney retrucou que "a realidade, hoje, é outra. Já não vivemos mais em clima de excepcionalidade, e uma vez restaurado o processo democrático, acreditamos que oposição e situação, apesar de suas discordâncias, possuem uma faixa de interesse comum, que é o interesse do país".

José Sarney revelou ainda que irá manter reuniões de trabalho com o ministro Petrônio Portella todas as segundas-feiras, para fazer um balanço da atuação do Congresso e da situação política em geral.